



PARTICIPAÇÃO

caderno de análise e diagnóstico operativo

julho 2023

revisão do

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ÉVORA

EQUIPA:

José Carlos Mota

Gil Moreira

Lívia Oliva

Catarina Isidoro

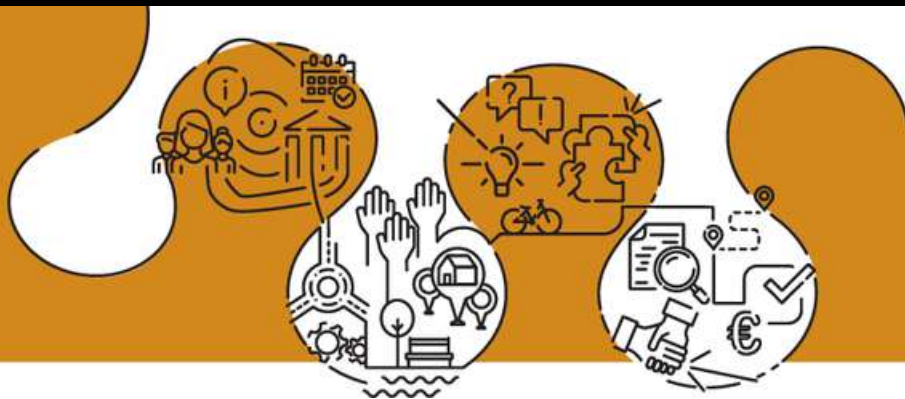
Thais Ivo

ÍNDICE:

- 01** Introdução
- 02** Fase Expetativas - Sessão plenária
- 03** Fase Diagnóstico
 - Memórias coletivas
 - Recursos
 - Problemas
- 04** Próximos passos



FASE EXPETATIVAS



Construir juntos a "cidade querida"!

O Processo Participativo do Plano de Urbanização de Évora (PU), promovido pela Câmara Municipal de Évora e a UEst-Urbanismo Estruturante, com o apoio do Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas da Universidade de Aveiro, é uma iniciativa que visa construir coletivamente um modelo de cidade (e de sociedade) que responda tanto aos desafios globais como também às preocupações locais.

A construção coletiva da "cidade querida", que representa os muitos desejos e anseios dos que a habitam, e a procura de respostas aos complexos desafios e ameaças com que se defrontam, é a principal motivação desta iniciativa. Sendo esta uma tarefa árdua que exige empenho de muitos, torna-se fundamental priorizar os temas coletivos para além das questões individuais, valorizando-se o que aproxima em detrimento do que afasta.

A criação desta "cidade querida" exige assim o envolvimento dos cidadãos, dando-lhes voz, criando espaços de diálogo construtivo e consequente. Para tal, decorreu a 23 de maio pelas 21h00 a sessão de lançamento da revisão do Plano e Urbanização de Évora e do seu processo participativo.

Sessão plenária

- Expetativas
- Contributos



SESSÃO PLENÁRIA contou com mais de 80 participantes

23 de maio de 2022



A sessão de apresentação e lançamento do Plano de Urbanização de Évora e do seu processo participativo decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho e contou com 88 participantes, cumprindo-se assim as expetativas.

A sessão inaugurou-se com as intervenções do Presidente da Câmara Municipal Carlos Pinto de Sá, seguido do Urbanista Jorge Carvalho e, posteriormente, da equipa do Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas (L3P) da Universidade de Aveiro.

Estas intervenções permitiram transmitir aos cidadãos presentes a agenda de preocupações do plano, proporcionando um momento de escuta atenta e de aprendizagem coletiva.

Temas como a mobilidade, habitação, ambiente e alterações climáticas fizeram parte da discussão, tendo-se sublinhado a importância de incluir públicos sub-representados ao longo do processo de modo a compreender as suas necessidades, anseios e propostas para o futuro da sua cidade.



Imagens da Sessão Plenária em 23 de maio de 2022

RESULTADOS

Principais contributos

HABITAÇÃO

A pouca oferta habitacional (apesar da existência de casas desabitadas ou devolutas) e os preços elevados constituíram as maiores preocupações no âmbito do tema da habitação. Mencionaram-se a ausência de investimentos e falta de incentivos para a construção de novos empreendimentos. Disseminar métodos construtivos sustentáveis e dar resposta à necessidade de habitação para os jovens foram outras questões referenciadas pelos participantes.

MOBILIDADE

A mobilidade suave, seja pelo andar a pé ou de bicicleta, a acessibilidade viária ao Centro Histórico, os transportes coletivos e as ligações pedonais entre bairros e Centro Histórico foram questões abordadas no âmbito do tema da mobilidade. Foi também referida a importância da articulação entre o Plano de Mobilidade e o Plano de Urbanização de modo a tornar coerente o conjunto de respostas dadas a estas questões.

ESPAÇOS

Os espaços não edificados e intercalares foram apontados como recursos disponíveis para o desenvolvimento do território. Como preocupação, surgiu a necessidade de conservação dos espaços públicos existentes e infraestruturas, a reabilitação urbana e o condicionamento do crescimento em função da forma (traçado) circular da cidade.



PATRIMÓNIO

Quanto à temática do património, o Centro Histórico foi amplamente referenciado, quer pelo estado de conservação dos espaços públicos (pavimento), quer por alguma degradação do seu edificado, quer ainda pela dificuldade que a sua classificação patrimonial impõe à melhoria e adequação dos espaços a novas necessidades.

AMBIENTE

As alterações climáticas emergiram como uma forte preocupação, especialmente associada aos fenómenos de desertificação e diminuição do volume das linhas de água. A Estrutura Ecológica Municipal, com a associação de percursos de mobilidade suave, foi considerada uma oportunidade para a constituição de um sistema que dê resposta a estes problemas.



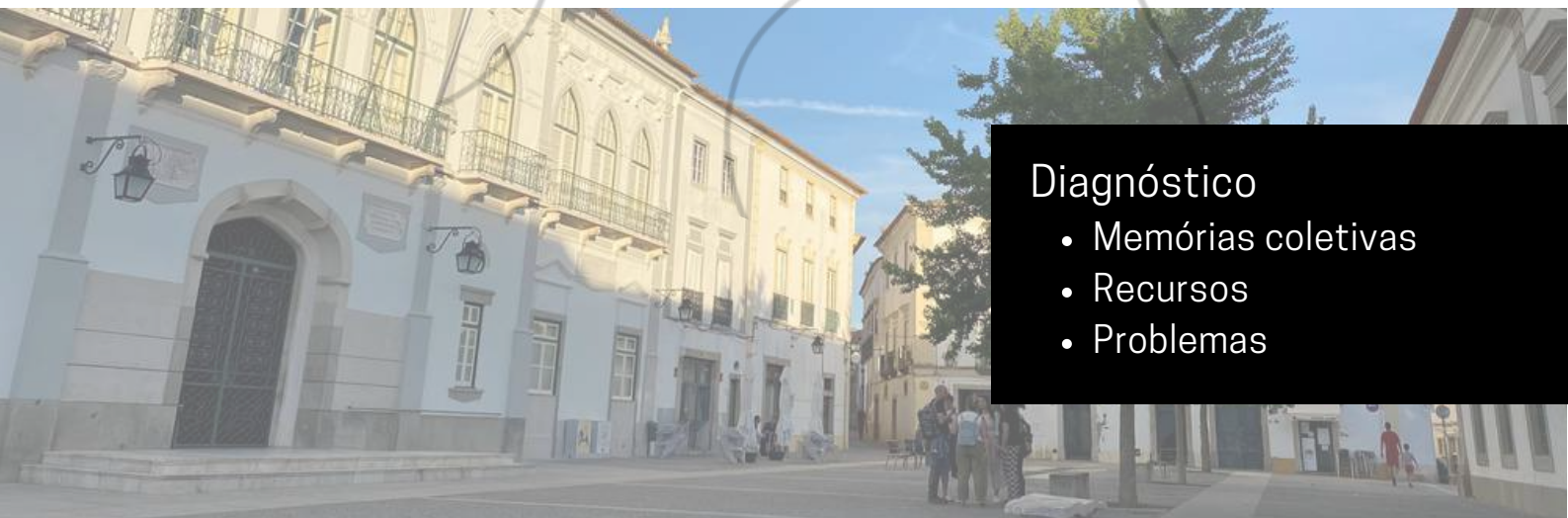
FASE DIAGNÓSTICO



Construir a "cidade querida" com os eborenses!

O envolvimento da comunidade eborense nas sessões de trabalho no âmbito do Processo Participativo da revisão do Plano de Urbanização de Évora iniciou no dia 6 de junho no Salão Nobre da Câmara Municipal. Devido ao expressivo número de inscrições, a primeira sessão teve continuidade no dia 13 de junho no mesmo local.

Para estas sessões foi feita uma divulgação abrangente a toda a comunidade, num processo no qual o número de participantes foi limitado à capacidade dos espaços e equipa técnica mediadora. O desdobramento desta fase em dois conjuntos de sessões permitiu que todos os inscritos pudessem participar. Em cada sessão, os participantes foram distribuídos por mesas redondas, de modo a possibilitar um ambiente de diálogo e escuta de proximidade. Os participantes tiveram oportunidade - e tempo - para partilhar memórias de comunidades e lugares, de atividades e personalidades que marcaram a sua vivência e relação com a cidade. Posteriormente, foram convidados a identificar os principais problemas e recursos da cidade, organizados por temáticas, e, num momento final, a eleger um porta-voz para apresentar ao conjunto dos participantes, uma síntese do resultado dos trabalhos de cada mesa.



Diagnóstico

- Memórias coletivas
- Recursos
- Problemas

Évora, a cidade onde tudo fica "já ali"!

MEMÓRIAS



Cada sessão teve um espaço inicial dedicado à partilha de memórias e histórias das comunidades e lugares. Nesta partilha a questão da proximidade urbana - sendo ela não só uma realidade geográfica, mas também social - assumiu um papel central. Esta proximidade foi uma referência da memória coletiva da vida urbana de muitas das cidades portuguesas e Évora, pela sua dimensão e escala humana, não parece ser exceção.

Juntando pessoas de diferentes idades e perfis socioprofissionais, foram muitos os eborenses que partilharam a riqueza de um modelo de cidade onde tudo ficava «já ali», da vida intensa no espaço público e da forma como a «cidade era fruída em grupo», «a pé ou de bicicleta», «na deslocação para a escola ou nas viagens de brincadeira à descoberta». A cidade surge como «um espaço de liberdade».

As memórias coletivas partilhadas têm uma profunda marca territorial. Era no espaço

público que «se juntavam os vizinhos, se alargavam os espaços privados das casas e se fortaleciam os laços de amizade». Era na rua que se «construía a memória de caminhar», acompanhando as «telenovelas brasileiras pelas janelas abertas das casas» ou «percorrendo as ruelas mais apertadas, descobrindo atalhos que dão sempre a algum sítio». Era nos largos e nas praças que se podia «sentar para beber um café enquanto as crianças brincavam ali ao lado». Era, por fim, a relação entre o rural e o urbano que permitia o «subir às árvores» e o «brincar na natureza».

Foram muitos os participantes que lamentaram a perda deste modelo de cidade, mas também muitos aqueles que a desejam reinventar. Este processo participativo permitiu, assim, encontrar narrativas que mobilizam os eborenses e que orientam a definição de uma visão para o futuro, seu e da sua cidade.

RESULTADOS

RECURSOS E PROBLEMAS

As duas sessões participativas reuniram no total 89 participantes e tiveram como resultado 544 contributos, posteriormente sistematizados segundo dois critérios fundamentais - a sua tipologia e a sua temática. No que diz respeito à tipologia, e apesar de algum equilíbrio quantitativo, verifica-se que foram mais os contributos dados no âmbito dos problemas (59%) do que no âmbito dos recursos (41%).

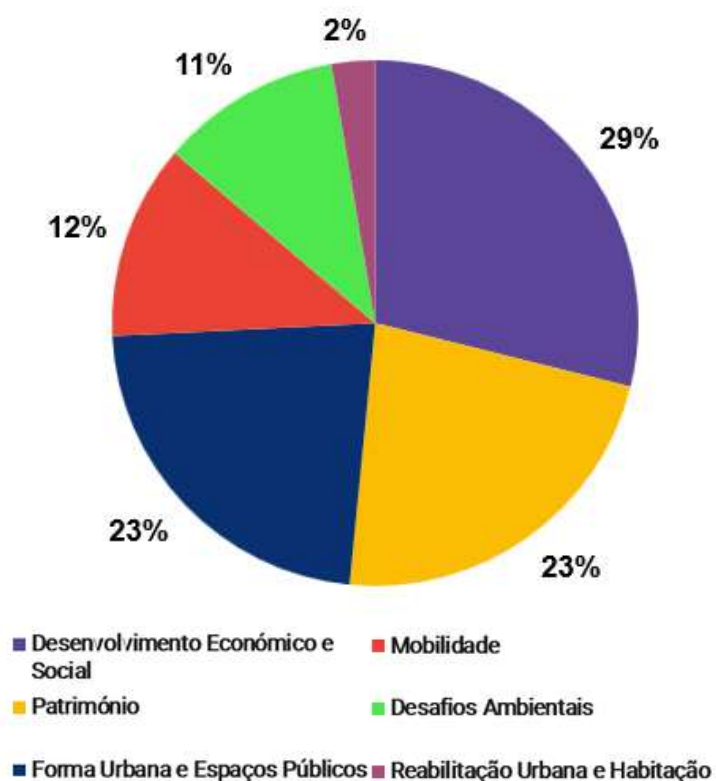
Quanto às temáticas, verifica-se que a maior parte dos contributos inserem-se, ou na Forma Urbana e Espaços Públicos (23%) ou na Mobilidade (23%), representando estas em conjunto, quase metade da sua totalidade. A estes seguem-se os contributos dados no âmbito do Desenvolvimento Económico e Social (17%), da Reabilitação Urbana e Habitação (14%), do Património (12%) e, por fim, dos Desafios Ambientais (11%).

SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS CONTRIBUTOS DOS PARTICIPANTES, CONSIDERANDO AS TEMÁTICAS BASE PROPOSTAS PARA AS SESSÕES.

Para tal, os contributos foram quantificados e, com critério mais fino, agrupados em sub-temáticas.



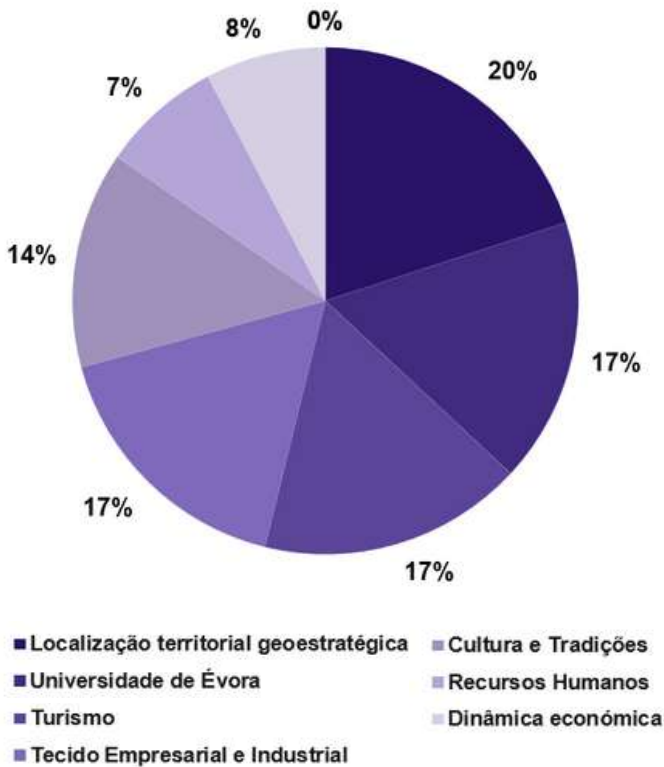
RECURSOS



No âmbito dos recursos identificados pelos participantes, o tema Desenvolvimento Económico e Social (29%) foi o que obteve maior expressão. Seguiram-se o Património (23%) e a Forma Urbana e Espaços Públicos (23%). Infere-se assim que a grande maioria dos recursos identificados se insere num destes três grandes temas. Quanto aos temas que apresentaram menor expressão, estes foram a Mobilidade (12%), os Desafios Ambientais (11%) e a Reabilitação Urbana e Habitação (2%).

RECURSOS

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

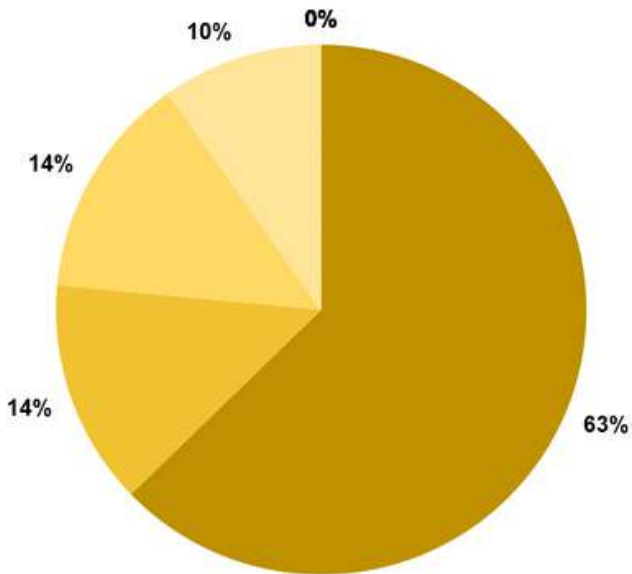


No tema do Desenvolvimento Económico e Social salienta-se a existência de uma diversidade de sub-temas com proporções pouco díspares entre si. Ainda assim adquire maior expressão o da Localização Territorial Geoestratégica (20,0%), no qual se destaca a localização da cidade, e o papel que desempenha como centralidade no contexto nacional e peninsular. Após este, os sub-temas com maior expressão (17%) são: a Universidade de Évora, destacando-se os efeitos positivos decorrentes do seu papel na criação de redes com a cidade e, particularmente, com o tecido empresarial e industrial, e a população jovem ativa, potenciando as possibilidades de desenvolvimento que esta representa; o Turismo (17%), pela dinamização e desenvolvimento que traz à cidade

e ao seu património; o Tecido Empresarial e Industrial (17%), no qual se relevam as indústrias, o parque industrial e a oportunidade que este representa para o acolhimento empresarial, o desenvolvimento de novas tecnologias, a oferta de emprego de qualidade, e incremento da iniciativa privada. Segue-se o sub-tema da Cultura e Tradições (14%), no qual se destaca, particularmente, a questão da oferta cultural da cidade. Por fim, surgem os sub-temas dos Recursos Humanos (7%) e da Dinâmica Económica (8%), este último intrinsecamente ligado com o sub-tema do tecido empresarial e industrial. Destes, salienta-se em particular, a oportunidade que os fundos europeus para o desenvolvimento de cidades médias representam para Évora, bem como os investimentos previstos.

RECURSOS

PATRIMÓNIO



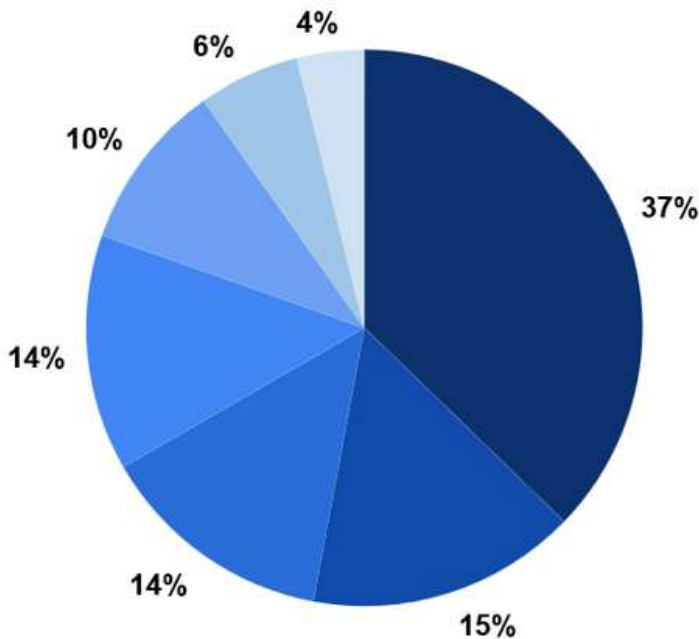
- Importância e valor do património material e imaterial
- Conservação e preservação do património edificado
- Património como fator de identidade
- Centro Histórico

No tema Património destaca-se um subtema particular que, sozinho, representa a maioria dos recursos identificados pelos participantes: a Importância e Valor do Património Material e Imaterial (63%). Dentro deste sub-tema salientam-se as questões relacionadas com a atratividade da cidade, a sua monumentalidade, o elevado potencial decorrente da riqueza do património histórico endógeno, materializado nos seus centros de interesse. A este seguem-se dois sub-temas que apresentam ambos uma percentagem de 14%: a Conservação e Preservação do Património Edificado e o Património como Fator de Identidade. No primeiro destes sub-temas destaca-se a questão do estado de conservação e preservação dos monumentos; e no segundo salienta-se a riqueza material e imaterial de Évora, e o seu potencial gerador de identidade cultural. Por fim, no sub-tema do Centro Histórico (10%), realça-se a questão da sua classificação enquanto património da humanidade.



RECURSOS

FORMA URBANA E ESPAÇOS PÚBLICOS



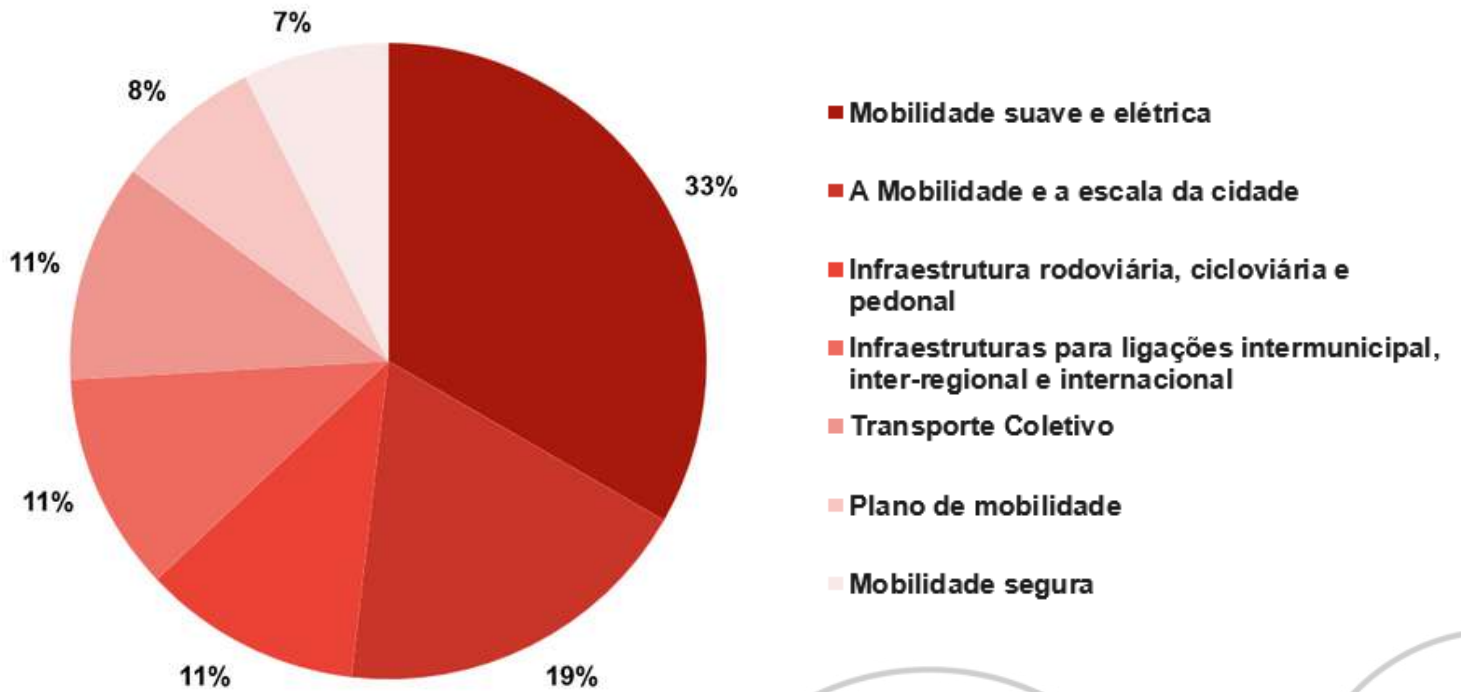
- Escala de proximidade
- Diversidade de tipologias de espaços públicos
- Espaços públicos com potencial para novos usos
- Qualidade urbanística e arquitetónica
- Espaços rurais no contexto urbano
- Potencial construtivo
- Centralidade territorial da cidade

O tema da Forma Urbana e Espaços Públicos apresenta alguma diversidade de sub-temas, dentre os quais, o que possui uma maior proporção é o da Escala de Proximidade o qual, com uma percentagem de 37%, se traduz no respeito e valorização da dimensão humana da cidade e das relações de proximidade que esta permite. Seguem-se os sub-temas da Diversidade de Tipologias de Espaços Públicos (15%), como fator de valorização de fruição e interação social que esta propicia; dos Espaços Públicos como Potencial para

Novos Usos (14%), em que se destacam os espaços com potencial para a criação de novas zonas verdes; e da Qualidade Urbanística e Arquitetónica (14%), na qual se salienta a questão da existência de espaços públicos aprazíveis e seguros. Por fim, encontram-se os sub-temas dos Espaços Rurais no Contexto Urbano (10%), do Potencial Construtivo (6%) e da Centralidade Territorial da Cidade (4%) no contexto territorial onde se insere e no qual desempenha um papel fundamental como referente urbanístico.



RECURSOS
MOBILIDADE



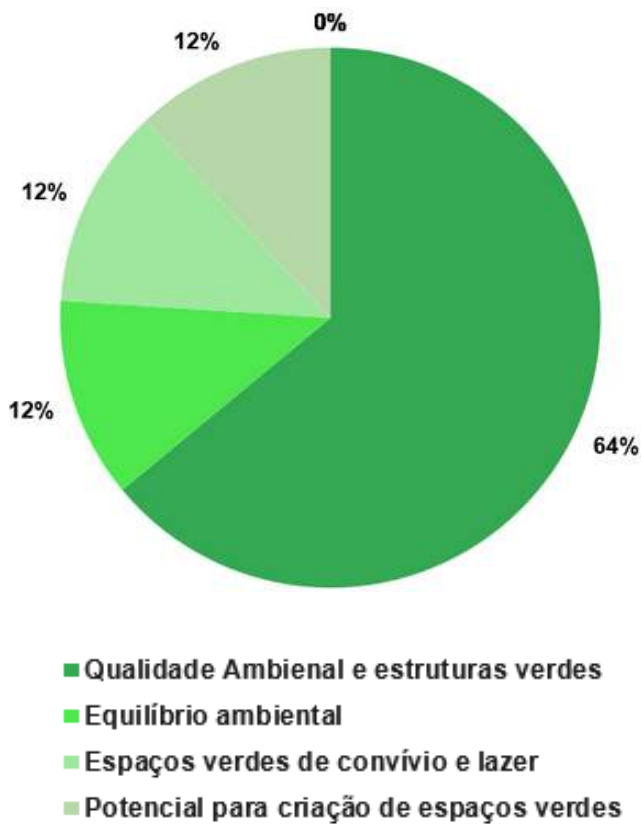
No tema da Mobilidade, e no âmbito dos recursos, verifica-se também a existência de alguma diversidade de sub-temas. Aquele que tem maior expressividade é o da Mobilidade Suave e Elétrica, apresentando uma percentagem de 33% e do qual se pode destacar, particularmente, a existência de vias dedicadas ou partilhadas por meios suaves de mobilidade entre o Centro Histórico e os bairros circundantes, bem como o potencial para a criação de zonas/eixos pedonais. Segue-se o sub-tema da

Mobilidade e a Escala da Cidade com uma percentagem de 19%, e que engloba uma diversidade de tópicos relacionados com a questão da facilidade de mobilidade na cidade. Seguem-se os subtemas da Infraestrutura Rodoviária, Cicloviária e Pedonal, das Infraestruturas para Ligações Intermunicipais, Inter-regionais e Internacional, e do Transporte Coletivo - todos eles com uma percentagem de 11%. Por fim, surgem os sub-temas do Plano de Mobilidade (8%) e da Mobilidade Segura, (7%).



RECURSOS

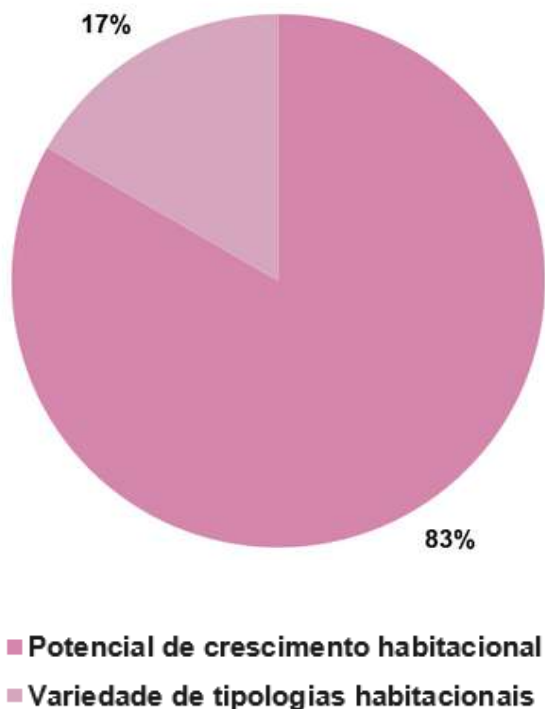
DESAFIOS AMBIENTAIS



No Tema dos Desafios Ambientais destaca-se um subtema no âmbito do qual a maioria dos recursos identificados pelos participantes se insere: o da Qualidade Ambiental e Estrutura Verde. Este sub-tema, que representa 64,0% dos contributos, inclui uma diversidade de tópicos, dos quais se salienta a importância dos espaços com dimensão ecológica, onde se incluem os rios e as ribeiras, as quintas e os corredores verdes. A este seguem-se três sub-temas, cada um deles com percentagem de 12,0%: o do Equilíbrio Ambiental, o dos Espaços Verdes de Convívio e Lazer e o do Potencial para Criação de Espaços Verdes.

RECURSOS

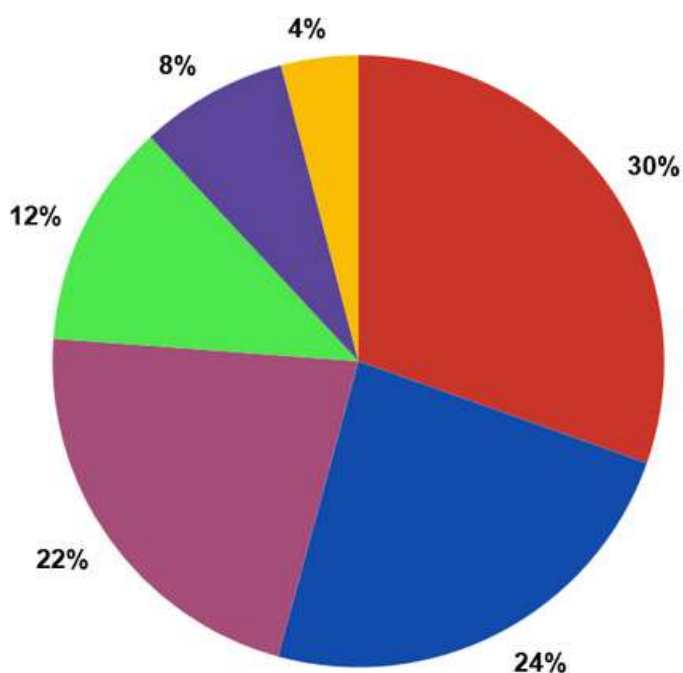
REABILITAÇÃO URBANA E HABITAÇÃO



O tema da Reabilitação Urbana e Habitação, tendo sido aquele no qual os recursos identificados pelos participantes teve menor expressão, divide-se em dois sub-temas com proporções muito diferentes entre si: o sub-tema do Potencial de Crescimento Habitacional que, apresentando uma percentagem de 83%, diz respeito às questões relacionadas com a oferta de habitação e de imóveis para reabilitação e com a importância que os planos locais - como o Plano Local de Habitação ou o Plano de Urbanização - possuem para gerar oportunidades de mudança; e o subtema da Variedade de Tipologias Habitacionais como fator de diferenciação positiva, com uma percentagem de 17%.



PROBLEMAS



- Mobilidade
- Forma Urbana e Espaços Públicos
- Reabilitação Urbana e Habitação
- Desafios Ambientais
- Desenvolvimento Económico e Social
- Património

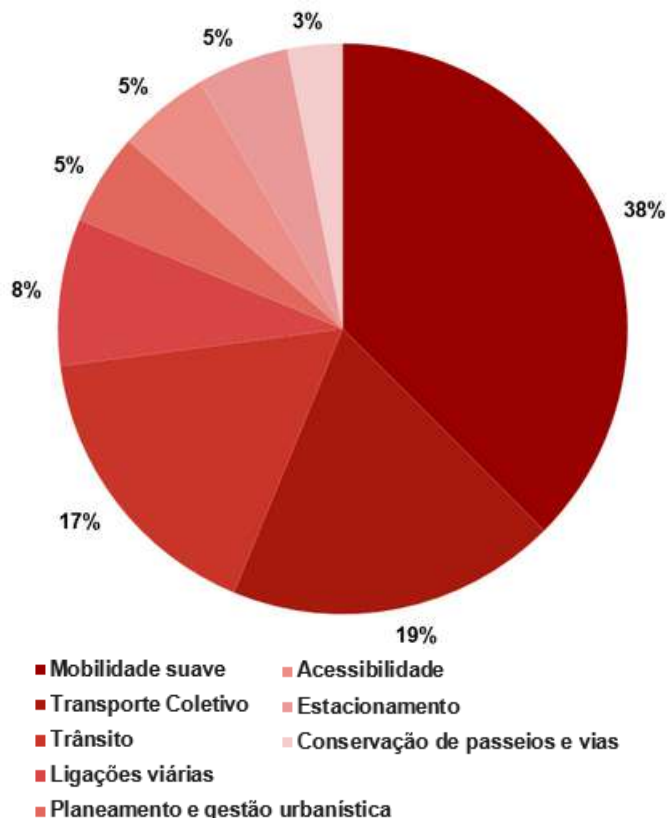
Quanto aos problemas identificados pelos participantes, a Mobilidade (30%) foi o tema que gerou mais preocupação. Sublinharam-se a insuficiência de medidas para a promoção da mobilidade suave, a ausência de redes de transportes coletivos capazes e o consequente uso excessivo do automóvel. A Forma Urbana e Espaços Públicos (24%) foi o segundo tema mais citado, tendo os participantes, no seu âmbito, descrito uma “cidade inacabada” face à ausência de equipamentos e de espaços de lazer. O tema da Reabilitação Urbana e Habitação surge depois, com uma percentagem também significativa (22%) tendo, no seu âmbito, sido referidos, quer o elevado custo da habitação, quer os procedimentos burocráticos que dificultam a concretização de políticas de reabilitação. Por fim, menos citados, surgem os temas do Património (4%), seguido do Desenvolvimento Económico e Social (8%) e dos Desafios Ambientais (12%).



PROBLEMAS

MOBILIDADE

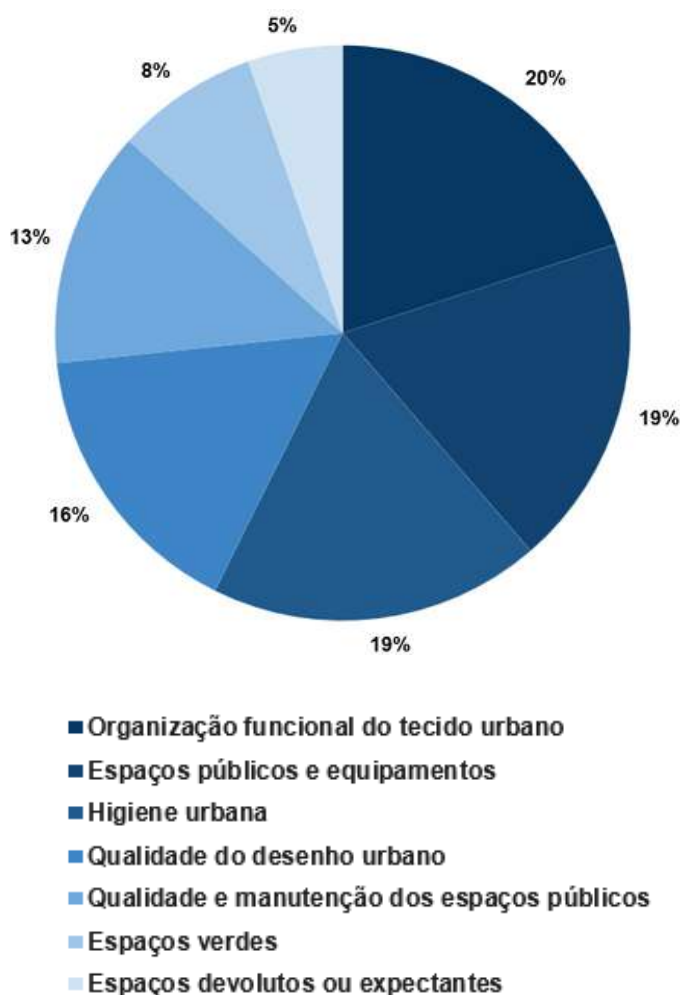
No âmbito do tema da Mobilidade, o sub-tema da Mobilidade Suave (38%) suscita maior preocupação devido à ausência de infraestruturas para mobilidade pedonal (principalmente na zona do Centro Histórico) e de ciclovias. Segue-se o sub-tema do Transporte Coletivo (19%), no âmbito do qual foi referida a inadequação dos horários, circuitos e frequência do serviço, e o Trânsito (17%) em função da predominância do automóvel associada ao seu uso intensivo. Os sub-temas menos citados pelos participantes foram a Conservação dos Passeios (3%), o Estacionamento (5%), a Acessibilidade (5%) e o Planeamento e Gestão Urbanística (5%).



PROBLEMAS

FORMA URBANA E ESPAÇOS PÚBLICOS

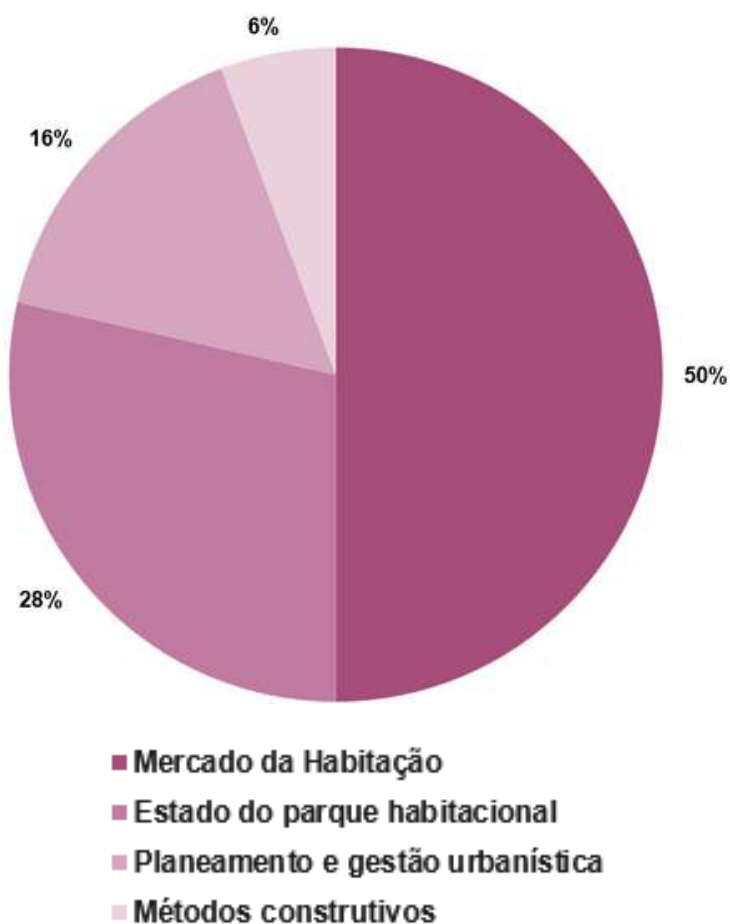
A Forma Urbana e Espaços Públicos foi o segundo tema mais referido, tendo sido citados, no seu âmbito: a Organização Funcional do Tecido Urbano (20%) em resultado de desequilíbrios funcionais por zonas, e dispersão territorial; os Espaços e Equipamentos (19%) devido à insuficiência de equipamentos públicos de desporto e outros, espaços de lazer, para crianças e jovens; a Higiene Urbana (19%) em consequência da falta de limpeza e manutenção dos espaços públicos; e a Qualidade do Desenho Urbano (16%) que contribui para a existência dum tecido urbano descontínuo e insuficientemente planeado, bem como para a ausência de projetos de reabilitação. No sub-tema Qualidade e Manutenção dos Espaços Públicos (13%), são referidos problemas como o seu estado de degradação, falta de atratividade ou qualidade, e necessidade de manutenção, entre outros. Foram ainda referidos os Espaços Devolutos ou Expectantes (5%) e os Espaços Verdes (8%), neste último caso devido à falta de corredores verdes de ligação entre bairros e alguma degradação de jardins e parques infantis ou de recreio.



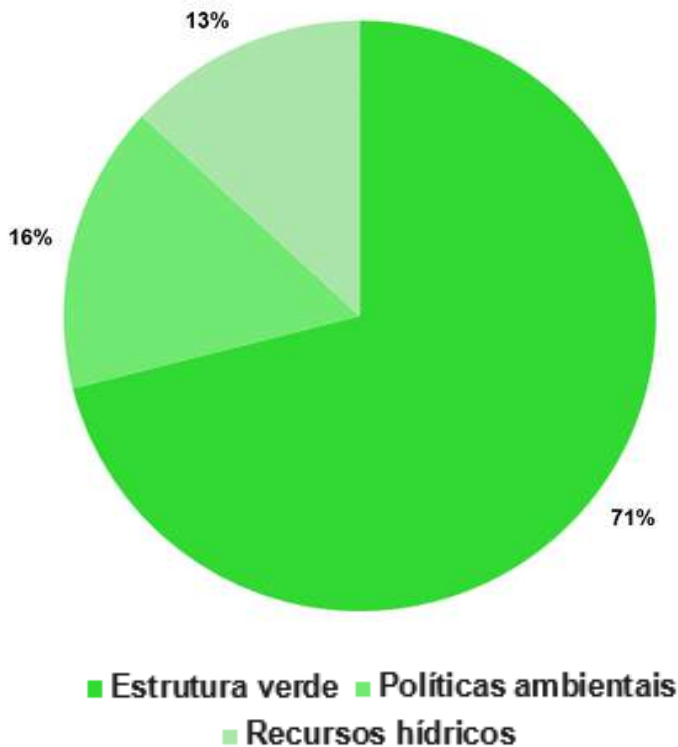
PROBLEMAS

REABILITAÇÃO URBANA E HABITAÇÃO

No tema da Reabilitação Urbana e Habitação, o Mercado de Habitação (50%) é a principal preocupação participantes. Este problema engloba os elevados custos das habitações, os efeitos da gentrificação, a escassa oferta do mercado habitacional e a falta de disponibilidade de áreas para construção. De modo complementar, surge com relevância o tema do Estado do Parque Habitacional (28%) devido à existência de um número significativo de edifícios em estado devoluto, principalmente no Centro Histórico. Foram também referidas, no âmbito do Planeamento e Gestão Urbanística (16%), dificuldades de acesso a informação e burocracia, e a inadequação de Métodos Construtivos (6%) para a recuperação do edificado.

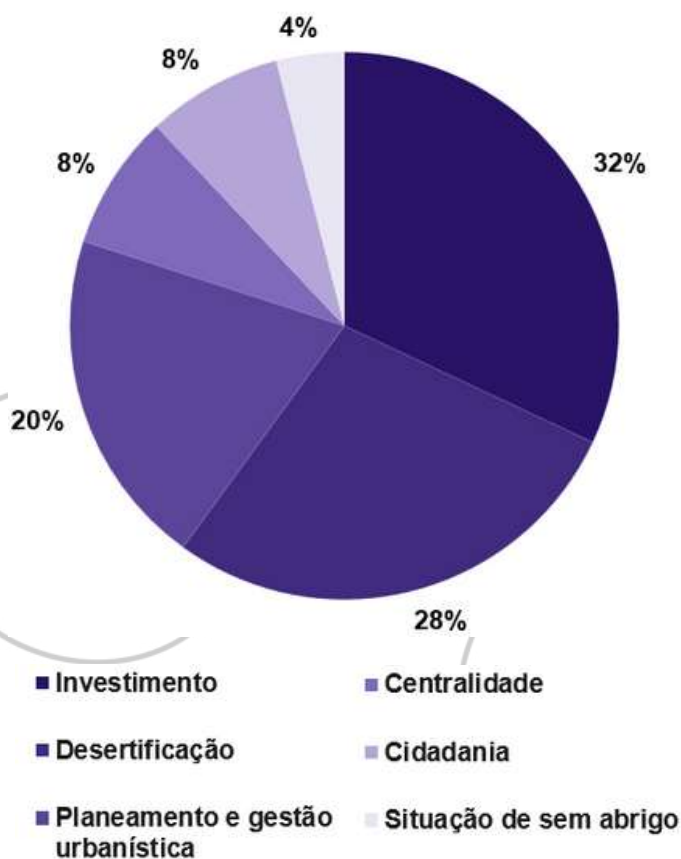


PROBLEMAS DESAFIOS AMBIENTAIS



No âmbito dos desafios ambientais, a Estrutura Verde é o subtema com maior relevância (71%), tendo os participantes considerado que há falta de espaços verdes de qualidade e ausência de arborização na cidade. No sub-tema das Políticas Ambientais (16%), foi referido o problema da agricultura superintensiva, pegada ecológica associada, e efeitos das alterações climáticas. Embora menos mencionado, o sub-tema dos Recursos Hídricos (13%) destaca-se pela falta de valorização ambiental das linhas de água.

PROBLEMAS DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL



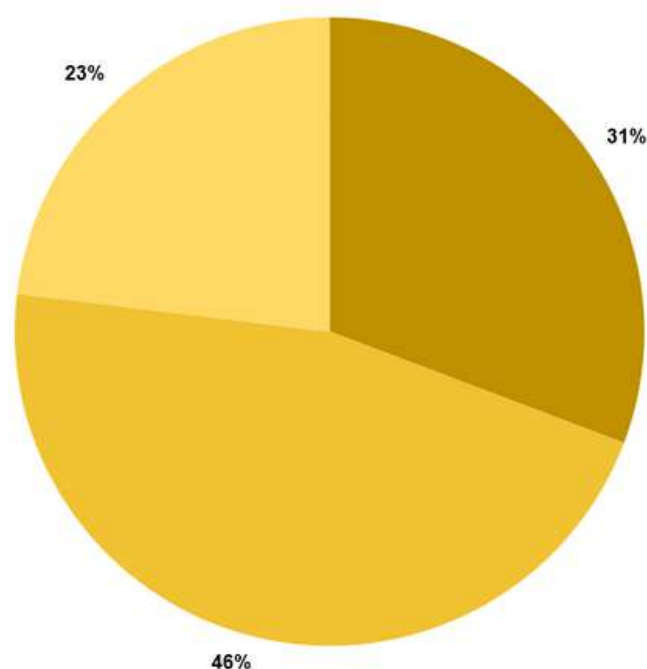
No sub-tema do Desenvolvimento Económico e Social, o segundo menos mencionado, destaca-se o problema da falta de Investimento (32%) devido à fragilidade do tecido económico e falta de empreendedorismo, e a Desertificação (28%) causada pela falta de oferta de emprego qualificado e envelhecimento populacional. No Planeamento e Gestão Urbanística (20%) destacaram-se vários problemas, entre os quais a burocracia dos serviços municipais, a ausência de uma visão de futuro para a cidade e a falta de segurança pública. Os temas da Centralidade (8%), Cidadania (8%) e Situação dos Sem Abrigo (4%) foram também mencionados.



PROBLEMAS

PATRIMÓNIO

O sub-tema do Património foi o menos mencionado pelos participantes das sessões. Neste, teve maior relevância a Gestão do Impacto do Turismo (46%), pelos seus efeitos no património edificado, agravados pela ausência de infraestruturas que possam responder aos seus impactos. Seguem-se os problemas da Conservação do Património Edificado (31%), não só na sua vertente de manutenção física, mas também como resposta à necessidade da sua valorização social, e finalmente, as limitações regulamentares à Intervenção no Património Edificado (23%), dificultando a sua recuperação, manutenção ou adequação a diferentes usos, nomeadamente habitacionais.



- Conservação do património edificado
- Gestão de impacto do turismo
- Intervenção no património edificado





PRÓXIMOS PASSOS

A fase inicial do processo participativo da revisão do Plano de Urbanização, que agora se conclui permitiu não só apurar um diagnóstico cidadão onde são identificados os principais problemas e potencialidades da cidade, mas também, e a partir deste, delinear pistas e ideias para a próxima fase, a do apuramento de propostas cidadãs.

Assim, dos contributos apurados emergiu a importância da escala humana da cidade, da vivência de proximidade que esta permite e induz, e da necessidade de qualificação e reforço dos espaços públicos como caminho para a valorização deste seu carácter.

Também o equilíbrio ambiental surgiu como fator diferenciador, exigindo estratégias de consciencialização da sua necessidade. Serão decisivos para a sua prossecução, o aumento, estruturação e qualificação dos espaços verdes urbanos, bem como o potencial da relação entre os contextos rural e urbano e a consequente valorização do património natural e da envolvente da cidade.

A mobilidade será outra temática incontornável, e nesta, o caminho da implementação de um modelo global sustentável no qual, o reforço, estruturação e qualificação da mobilidade suave poderá ter um papel decisivo.

A reconhecida importância do turismo, da cultura, e valores identitários da cidade, como fatores a valorizar, indissociáveis da riqueza do seu património imaterial e material, sendo necessário especial cuidado para fomentar o reforço da sua importância reconhecida e o respeito social que este merece.

A uma escala mais abrangente, surgiu a localização de Évora no eixo Lisboa-Madrid e a importância da sua valorização para potenciar e dinamizar o tecido empresarial, pelo acolhimento de novas empresas, geração de emprego e atração de investimento. Nesta dinâmica, o acesso à habitação, sendo fundamental, exigirá uma visão estratégica que permita encontrar novas respostas. Também aqui, será incontornável o papel da universidade como polo de valorização regional e nacional, fomento económico e de fixação de estudantes.

O apuramento de propostas para estes e outros eixos concretizar-se-á nas próximas sessões participativas para as quais é fundamental a participação e o contributo de todos.